



# METROPOLE

SSA-BA

14 NOV 2024

# EXCLUÍDOS DE NOVO

Após 14 anos de abandono e planos frustrados, requalificação leva de volta à orla de Salvador tratores, concreto e preocupação a comerciantes por concessão para quiosques. Págs. 2 a 4



Bob Fernandes comenta prejuízos da espera do tempo político para julgar casos de Marçal e Bolsonaro. Pág. 6



Viviane Mosé, Cristina Serra, Pedro Maia e Zé Cocá são alguns dos entrevistados da Metropole na semana. Pág. 7



Recomendação do MP sobre mesas de bares em calçadas divide opiniões em bairros boêmios da cidade. Pág. 12

tomaz silva/agencia brasil

# Orla à beira da privatização

Antes espaço democrático de lazer, turismo e renda, orla de Salvador perdeu vida em mais de uma década de abandono e agora passa por requalificação que já preocupa comerciantes e banhistas



Texto **Daniela Gonzalez e Liven Paula**  
[redacao@metro1.com.br](mailto:redacao@metro1.com.br)

Não precisa puxar muito da memória para recordar que as praias eram a vida de Salvador. Opção de lazer democrático, elas atraíam gente de todas as classes, idades e cantos da cidade. Os ônibus lotados e carros disputando milímetros em estacionamentos já davam ideia dos frenesi que tomava conta da faixa de areia. Agora ou pelo menos nos últimos 15 anos, se há algo que todo soteropolitano sabe bem é que a orla da capital, que deveria continuar sendo esse espaço vibrante, de lazer, turismo e renda, passou mais de uma década em estado de abandono, entre projetos frustrados e decisões questionáveis.

Se antes, havia até quem escolhesse passear pelas praias de Salvador como forma de medir sua popularidade, hoje a região mais ao norte da orla soteropolitana, como Boca do Rio, Praia dos Artistas, Jaguaribe, Pituaçu e Patamares, perdeu o brilho e as condições mínimas para sua função social na cidade. Tudo isso foi retirado com trator, escavadeira e ao som do desespero de barraqueiros e trabalhadores, em 2010, após uma decisão judicial que determinou a remoção das barracas de praia, para ordenar o uso da faixa de areia.

## BARRACA ABAIXO

Os olhos da Justiça se voltaram para as barracas de praia ainda em 2006, na gestão de João Henrique, quando o então secretário de Serviços Públicos, Arnando Lessa - hoje vereador pelo PT -, deu início a um projeto de 50 novas estruturas de alvenaria na faixa de areia, com apoio das cervejarias Ambev e a Schincariol. O Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA) logo apontou uma série de irregularidades no processo e o Judiciário embargou as construções, mesmo sob protestos do então prefeito, que afirmava que as estruturas só seriam destruídas por cima do seu cadáver. Elas foram e, junto com a queda, veio uma crise na gestão municipal e uma preocupação com as barracas antigas, de comerciantes. Não tardou muito para que a Justiça determinasse também a demolição de todos os equipamentos na faixa de areia soteropolitana.

Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
 Editor de Arte **Paulo Braga**  
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
 Redação **Daniela Gonzalez, Kamille Martinho, Laisa Gama e Liven Paula.**  
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

## NADOU E MORREU NA PRAIA

Praias fotogênicas, com águas mornas e o calor de Salvador durante todo o ano. A natureza entregou quase tudo de mão beijada para que a orla soteropolitana continuasse sendo a vida da cidade. Mas a estrutura oferecida caminhava no sentido contrário: zero opções de descanso, banheiros e espaços de alimentação. Projetos prometendo revita-

lização chegaram a aparecer, como o de 2015, na gestão de ACM Neto, garantindo mudanças em Itapuã, Piatã e Jardim de Alah. Mas os quiosques padronizados de vidro e alvenaria, lembrando playground de condomínios no Corredor da Vitória, foram tão bem recebidos quanto uma recepção em um consultório médico: frios e distantes. Era a estética deslocada, o modelo desconectado do comportamento do soteropolitano e as

reclamações dos comerciantes.

O próprio Jornal Metropole chegou a trazer nessas mesmas páginas questionamentos de ex-barraqueiros sobre quem teve prioridade para alugar os pontos e as questões contratuais com os permissionários. Agora, depois de 14 anos sem as barracas e com promessas frustradas, um novo projeto, já em execução, leva de novo tratores, escavadeiras e preocupação aos comerciantes da orla.

tacio moreira/metropress



ESPECIAL



METROPOLE

# Mirando em Copacabana e acertando em Camboriú

O roteiro ganhou novos capítulos em 2021, com um novo projeto que segue em andamento, prometendo requalificar a orla entre Boca do Rio e Pituaçu, com ciclovia, quadras, viaduto para pedestres, calçadão e pontos de comércio. A fórmula? A mesma: concessão dos quiosques e tendas para uma empresa privada. Inspirado em modelos de cidades como o Rio de Janeiro, a proposta prevê instalações padronizadas, com 34 quiosques e 70 tendas sob gestão de uma concessionária por 30 anos. A empresa privada, além da gestão e aluguel dos locais de venda, seria responsável pela instalação de iluminação, áreas de convivência e comodidades.

Além do concreto dando o tom acinzen-

tado ao novo cenário, o que chama atenção são os novos quiosques do projeto da Fundação Mário Leal Ferreira, a mesma responsável por requalificações controversas como a do Aquidabã. Se em um projeto o máximo foi uma simulação de playground do Corredor da Vitória, no outro o que se oferece são espécies de caixotes fechados de madeira, se assemelhando a estúbulos em plena orla.

Todo o investimento foi feito pela prefeitura, mas a gestão ficará a cargo da concessionária a ser escolhida. O edital desta seleção até menciona a preferência pela continuidade dos vendedores ambulantes cadastrados e chega a citar que, “caso não seja possível o engajamento de parte dos vendedores ambulantes, por incom-

patibilidade com a estratégia de negócio da concessionária, estes deverão ser priorizados nos processos seletivos para contratação de funcionários” - ou seja, deixariam seus próprios negócios para se tornarem empregados. Ainda o documento não traz muitos detalhes ou garantias de que isso realmente seria cumprido. Na minuta de contrato com a futura concessionária, a prefeitura lista apenas 40 comerciantes na Boca do Rio e 20 em Pituaçu, número muito aquém do que realmente está distribuído nos 3,5 mil metros de extensão na área a ser requalificada. Por isso, a dúvida persiste: quem, de fato, poderá desfrutar desse novo espaço gerido pela concessionária?

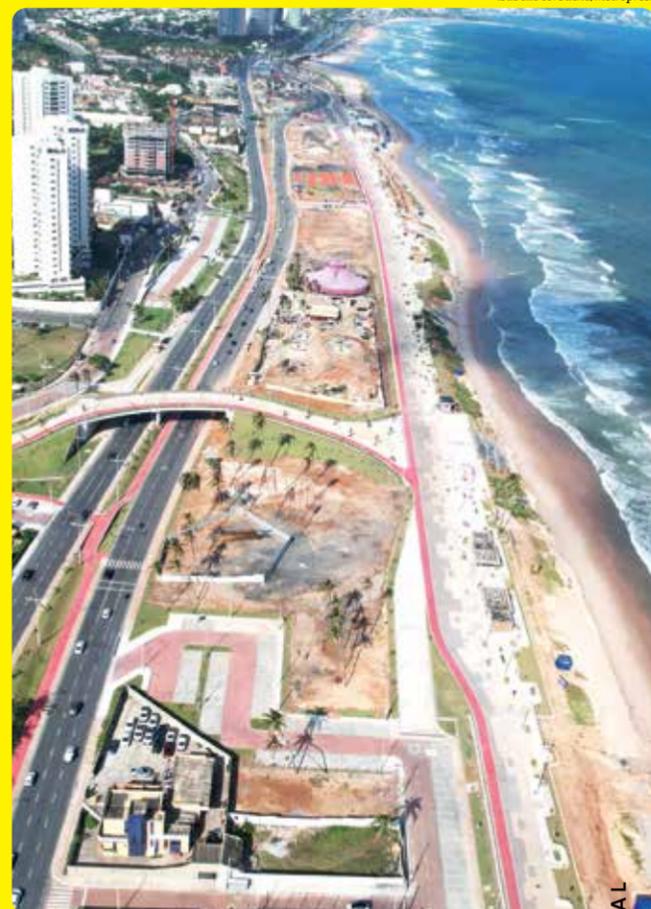
# Fora da faixa de areia

Presidente da Associação dos Ambulantes de Salvador e Região Metropolitana (ASFAERP), Marcos Luiz conta que, há alguns anos, a frente principal da luta da categoria é pela permissão para a comercializar os petiscos na faixa de areia, “porque só de bebida os trabalhadores não vencem”. Agora com o novo projeto de requalificação, a associação vem também negociando com a prefeitura a garantia de preferência para ambulantes da região e barraqueiros que perderam sua fonte de renda em 2010, no aluguel dos novos quiosques e tendas.

“Mas o que eu vejo é que uma grande parte dos nossos companheiros não desejam participar disso. Eles acreditam que na faixa de areia estariam melhor, porque entendem que ficar fora da área não vai dar nenhum resultado. Estamos deixando a critério dos próprios companheiros, mas pedindo prioridade para que os am-

bulantes primeiramente sejam ouvidos, uma vez que não quiserem, aí a empresa pode fazer o seu trabalho de visitação para aqueles que querem”, relata Marcos Luiz, se referindo justamente ao modelo de orla desconectado do comportamento do soteropolitano, que fez com que os primeiros quiosques não fossem para frente.

A história de Domingas Conceição é uma das que foi impactada pelos tratores e escavadeiras de 2010 e ainda aguarda uma alternativa favorável aos trabalhadores da orla. Ela era garçonne de uma barraca na terceira ponte, em Piatã, e agora trabalha como ambulante na região. “Nos tornamos pessoas desocupadas. Por mais que queiramos melhorar de vida, não temos área de trabalho, porque toda aquela orla, repleta de gente o ano inteiro, foi destruída sem nenhum estudo ou avaliação de impacto. E o impacto, claro, foi prejudicial às comunidades”, afirma.



isabelle corbacho/metropress

ESPECIAL

## Orla pra quem?

Nas projeções da prefeitura, o projeto da Fundação Mário Leal Ferreira traz simulações de pessoas praticando atividade física e meio a muita área verde. A realidade, no entanto, ainda é de muito concreto e dúvida se a aguardada revitalização é mesmo para todos, ou estamos, mais uma vez, reformando a cidade para uma parte dela? Entre tapumes e faixas de aviso, a pergunta fica no ar: ao fim das contas, é se vai sobrar espaço para os comerciantes e para o povo, ou se estamos apenas trocando o antigo descaso por um acesso mais restrito, porém bonito? O antropólogo Roberto Costa Pinho é duro

em sua crítica: “quem é que realmente vai poder ocupar esse novo espaço? A gente está criando uma orla democrática ou só decorando a cidade para quem vem de fora? Com uma concessionária privada de 30 anos para explorar o local, a pergunta dos moradores é se vão poder pisar na areia, comprar uma água ou uma bebida sem enfrentar a privatização dos locais de compra?”, aponta.

Costa Pinho cita, para efeito de comparação, o Carnaval de Salvador. “Colocaram aqueles camarotes, mas só para quem pode pagar. Para o povo, sobrou carregar isopor e vender cerveja na areia. A cidade

vai virando um cenário, mas só para quem pode pagar por esse cenário”. O exemplo do antropólogo faz lembrar a orla da Boca do Rio vem sendo apontada, cada vez mais incisivamente, como possível novo circuito da folia soteropolitana, o que tem aumentado a especulação imobiliária na região e levantado a “necessidade de prepará-la” para turista ver.

### OBRAS A TODO VAPOR

Enquanto comerciantes e banhistas seguem buscando respostas sobre a proposta para a nova orla, a obra segue a todo vapor, com trechos já dando as caras e prometendo um visual “novo em folha”. Segundo a prefeitura, a obra de requalificação da Orla de Pituaçu, que abrange o trecho da ponte Rio das Pedras (imediações do antigo Clube do Bahia) até a terceira ponte (imediações da Av. Professor Pinto de Aguiar), deve ser entregue ainda neste ano. Já o trecho que segue dali até o Sesc tem previsão de entrega no primeiro semestre de 2025. A prefeitura chegou até a publicar uma consulta pública para que a comunidade fizesse sugestões sobre a concessão dos quiosques. A esmagadora maioria das questões levantadas foi justamente sobre a prioridade aos permissionários.

isabelle corbacho/metropress



METROPOLE

# Cadastro para MATRÍCULAS 2025



## NOVOS ALUNOS

- EDUCAÇÃO INFANTIL • ENSINO FUNDAMENTAL
- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)



**Não tem segunda chamada, viu?** até 04/12

Já chegou a primeira tarefa de 2025 para os novos alunos da rede municipal de ensino ou para aqueles que querem mudar de escola. Faça o seu cadastro para o próximo ano letivo no site ou pelo QR code deste anúncio. É simples e fácil, mas lembre-se de que o CPF do cadastro precisa ser do aluno. Prefeitura de Salvador. Colada com a educação. Colada com você.

cadastre-se no site:

[educacao.salvador.ba.gov.br](http://educacao.salvador.ba.gov.br)

com o CPF do aluno



**#pratodosverem:** anúncio com cores vibrantes. No topo do anúncio temos o texto "Cadastro para matrículas 2025. Novos alunos. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Educação de Jovens e Adultos (EJA)". Do lado direito deste texto, temos a marca da Prefeitura de Salvador e abaixo do texto, a foto de 3 estudantes: um menino, uma menina e uma mulher adulta. Todos vestem a farda dos estudantes da rede municipal de ensino. Abaixo desta foto temos textos com detalhes sobre o cadastramento para as matrículas com informações sobre prazo, site e documentos para o cadastro.



# Arremessando a boia para o adversário do futuro

**Bob Fernandes**

Jornalista

Claro que a eleição nos Estados Unidos interessa ao Brasil e ao mundo, mas ficar aqui lamentando nos terrenos baldios não vai ser solução alguma. O que o Brasil tem que fazer é olhar para sua história recente e tomar suas decisões.

Por exemplo, no circuito do Judiciário, bagrinhos às pencas foram presos depois do 8 de Janeiro, mas há inquéritos em profusão, como fake News e gabinete do ódio, já há mais de 4 anos. O que cabe a fazer agora é julgar o que há para ser julgado sobre militares e Bolsonaro. Condenar quem é culpado e inocentar quem é inocente.

Essa espera do tempo político ajuda os que não querem punição para

quem cometeu graves crimes. Esperas levam a armadilhas como a que aconteceu agora em relação à eleição em São Paulo. Pablo Marçal cometeu crimes de fácil e rápida investigação por parte dos tribunais eleitorais. Faltou presteza à Justiça Eleitoral para julgá-lo e decidir a punição. E agora estão numa sinuca, porque o governador Tarcísio de Freitas, pré-candidato à presidência, também cometeu grave crime eleitoral no dia da eleição, quando disse que o PCC teria ordenado votos em Guilherme Boulos.

Tarcísio jogou a boia para Pablo Marçal. Como punir com severidade Pablo Marçal e não punir o pré-candidato dos militares, empresários, parti-

dos políticos de direita, etc?

Uma aposta já dois anos antes da eleição: se escapar da punição, Pablo Marçal vai ser um fortíssimo candidato à presidência da República. Então Tarcísio de Freitas, Ronaldo Caiado, Romeu Zema e Eduardo Leite que botem as suas barbinhas de molho se esse cidadão não for punido, porque, se ele for candidato, vai ser um candidato fortíssimo na eleição de 2026 e já dá para sentir o cheiro e o barulho.

*\* A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

**Essa espera do tempo político ajuda os que não querem punição para quem cometeu graves crimes**

**Marçal cometeu crimes de rápida investigação por parte dos tribunais. Faltou presteza à Justiça Eleitoral**



**três pontos** 

com Mário Kertész,  
Janio de Freitas,  
Bob Fernandes e  
Sérgio Augusto

**Todas as quintas ao meio-dia**  
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1  
Reprise as sextas - 19h

ENTREVISTA

# Cristina Serra

JORNALISTA



isabelle.corbacho/metropress

**O artigo de Jair Bolsonaro defendendo a democracia no jornal Folha de S. Paulo é o prenúncio de algo muito grave, que é a normalização dele como ator político e se colocando no cenário para a eleição de 2026".**

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

# Pedro Maia

PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA BAHIA



isabelle.corbacho/metropress

**"Essa espetacularização que outrora vimos, posso dizer que é algo que não existe mais no MP-BA. É uma instituição responsável, que amadureceu. Temos preservado biografias e aguardado o devido processo legal".**

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTAS



METROPOLE

ENTREVISTA

# Viviane Mosé

FILÓSOFA E PSICANALISTA



ana.paula.oliveira.miglieri/reprodução etc

**A esquerda segue discutindo o que não é importante. 'Por que o pobre votou na direita'. O pobre não votou na direita, votou em quem ele acredita que vai tirá-lo da situação e isso é feito por manipulação da informação".**

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

# Zé Cocá

PREFEITO REELEITO DE JEQUIÉ



divulgação/alba

**Tenho dito sempre que vou focar em Jequié, mas não vou dizer que dessa água não beberei [compor chapa majoritária da oposição em 2026]. Nossa região sempre foi coadjuvante e precisamos participar".**

Jornal da Cidade



# Dor de cabeça sem fim

Com 500 mil usuários e recorrentes relatos de suspensão de atendimento, crise no Planserv ganha viés político e expõe gestão terceirizada ineficiente e modelo de contribuição injusto

Texto **Laisa Gama**  
laisa.gama@metro1.com.br

Em meio ao burburinho da provável venda do Hospital da Bahia à Rede D'or e da suspensão de atendimentos de emergências na unidade para beneficiários do Planserv, críticas ao plano de saúde dos servidores estaduais voltam a ganhar força. O movimento, no entanto, foi apenas de jogar luz a críticas já recorrentes. Isso porque o sistema, que já foi modelo no funcionalismo público, se tornou nos últimos anos símbolo de reclamação dos beneficiários, após problemas na arrecadação e principalmente em uma administração terceirizada ineficiente.

Criado em 1988 após a extinção do antigo Instituto de Assistência e Previdência dos Servidores da Bahia (Iapseb), o plano já foi considerado uma espécie de mãe aos beneficiários, dado o nível da sua assistência

e serviços prestados, além da flexibilidade com dependentes e agregados. Agora, atendendo mais de 500 mil usuários, o Planserv está mais para padrao. E tem ganhado também um viés político, afinal são milhares de servidores que depositam suas frustrações sobre o sistema de saúde na conta do governo do estado. A insatisfação já chegou até ao governador Jerônimo Rodrigues, que disse estar “no limite” com o plano e prometeu “medidas drásticas”.

A principal queixa é a falta de hospitais credenciados ou vagas para os beneficiários. Em Salvador, há o recém inaugurado Hospital de Brotas, dedicado exclusivamente a pacientes do plano, e outros quatro hospitais credenciados ao Planserv. Ainda assim, são frequentes os relatos de suspensão temporária de atendimentos pelo plano e de negativas de vagas sob alegação de que foi atingida a cota de consultas e exames

estabelecida pelo governo. A culpa só pode recair sobre uma gestão que é símbolo de ineficiência e que em 2022 anunciou a contratação, por 60 meses, da empresa Maida Health, para prestar apoio operacional por meio da implantação de um novo software integrado com ferramentas gerenciais, táticas e operacionais para a gestão do plano. Pode parecer coincidência, mas, na época da contratação, a empresa pertencia ao grupo Hapvida, operadora de planos de saúde que também lidera os rankings de reclamação na área da saúde. Em 2023, a Maida Health foi vendida por R\$ 26,8 milhões à MV Sistemas e deu adeus ao grupo Hapvida.

A arrecadação do plano é formada pela mensalidade descontada automaticamente na folha dos servidores e uma contribuição da gestão estadual. Mas aí segue outro problema, porque além de enfrentar cortes na verba estadual (que passou de 5% sobre a folha salarial bruta do estado para em 2% no governo Rui Costa e agora 2,5% com Jerônimo Rodrigues), o plano segue um modelo de contribuição que não tem equilíbrio entre os beneficiários. Só a nível de comparação: enquanto o servidor que recebe R\$ 3,750 mil de salário paga mensalmente R\$ 330,43 pelo titular do plano, aquele com rendimento seis vezes maior (na faixa de R\$ 22,5 mil) vai desembolsar pela assistência médica apenas R\$ 721,32, menos do que o triplo do colega servidor e o valor máximo para titulares. Essa falta de justiça é apenas mais um dos fatores que expõem a distorção no plano e se somaram para o desmonte na assistência à saúde dos servidores públicos do estado.



feijão almeida/govba



# A EMBASA

**TRABALHA PRA VIDA MELHORAR.**

Da próxima vez que te perguntarem sobre saneamento, responda com embasamento. Embasamento é o trabalho que faz a água chegar limpinha em sua casa, depois de passar pelas estações de tratamento, reservatórios e quilômetros de tubulação da Embasa. É o tratamento do esgoto, que não some quando sai do seu ralo e recebe todos os cuidados pra não prejudicar o meio ambiente. É sustentabilidade e tecnologia. **São os investimentos que a Embasa faz na Bahia para levar mais qualidade de vida e saúde para milhões de pessoas todos os dias.**

**365** ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA

**407** ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO

**470** LABORATÓRIOS

**PROJETOS**

APROVEITAMENTO DO LODO

VIVEIRO EDUCADOR



**embasa**

*Por você, pela Bahia, pelo futuro*



# A polícia que faz bico

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Coisa rara é uma empresa de segurança, dessas contratadas para fazer segurança pessoal de quem precisa e pode pagar ou para fazer segurança patrimonial, que não tenha em seus quadros majoritariamente policiais da ativa, remunerados pelo Estado para fazer a segurança da população. É imenso o contingente que faz bico. E ainda algo mais significativo: deve ser praticamente impossível que a quase totalidade dessas empresas não tenham como sócios policiais.

No país das jabuticabas, a gente se acostuma às exceções e não estranha que tantos policiais militares façam bicos nas horas vagas ou nem tanto, vendendo segurança privada. Falar disso é atrair a ira de quem alega a baixa remuneração, a atividade pública com maior exposição a riscos letais. Até que um dia um fato nacional de grande repercussão explode, gabaritando as exceções todas. Como assim, oito policiais militares de São Paulo atuavam, simultaneamente às suas atividades públicas, oferecendo segurança privada a um criminoso e réu confesso, metido até a medula com o PCC?

## EXECUÇÃO, SALVADOR E PIPOCA

A execução de Antônio Vinícius Lopes Gritzbach, ao desembarcar no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, não expôs só a ousadia do crime organizado, mas o nível de envolvimento da Polícia Militar de São Paulo com criminosos. Delator do PCC e acusador de roubo de bens e dinheiro seus por policiais civis, Gritzbach foi recepcionado no desembarque com cerca de 30 tiros de fuzil, dos quais 10 o acertaram, na cabeça e no peito.

Na terça-feira posterior ao crime, oito policiais haviam sido afastados da corporação por trabalharem para o morto. Inicialmente a polícia os enquadrava como testemunhas e se diz oficialmente constrangida. Não apenas por integrantes da PM fazerem bicos, mas pela natureza do bico. Como não temos direito ao assombro, melhor consolar-se com a pipoca. E como livre imaginação é de graça, façamos perguntas aleatórias, mas interessantes: qual se-

ria o teor da cobertura se algo parecido acontecesse no Aeroporto de Salvador, no atual cenário da segurança pública baiana? E de quem eram as jóias de milhões, trazidas de Maceió ilegalmente pelo morto?

**Inicialmente a polícia os enquadra como testemunhas e se diz oficialmente constrangida. Não apenas por integrantes da PM fazerem bicos, mas pela natureza do bico**



divulgação/govsp



# MEMORIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

CONHEÇA E SE ENCANTE!



O sonho de paraguaçu  
Catarina Álvares Paraguassu  
Óleo sobre tela



Entrada do Exército Pacificador  
Óleo sobre tela - Prisciliano Silva (BA, 1883 - RJ, 1936)



Paço Municipal em 1660  
Óleo sobre tela - Henrique Passos - (BA, 1954)



General Pedro Labatut  
Óleo sobre tela - Macário José da Rocha - (BA, 1816 - 1881)



Igreja da Sé  
Óleo sobre tela - Prisciliano Silva - 1936

Conheça o Memorial da Câmara Municipal! São obras de arte lindíssimas, com um acervo dedicado à preservação da memória histórica e cultural de Salvador. Pegue sua família e dê um mergulho na arte e na história de nossa cidade. Você vai se encantar!

SEGUNDA À SEXTA, DAS 9H ÀS 17H,  
COM ENTRADA GRATUITA!  
PRAÇA THOMÉ DE SOUZA, S/Nº, CENTRO



[www.cms.ba.gov.br](http://www.cms.ba.gov.br) [camaradesalvador](https://www.facebook.com/camaradesalvador) [@CamaraSalvador](https://twitter.com/CamaraSalvador) [camarasalvador](https://www.instagram.com/camarasalvador)

# Briga de mesa de bar

MP cobra plano de fiscalização para ocupação de mesas e cadeiras de bar em calçadas e reacende debate que já percorre por bairros boêmios da cidade

Texto **Liven Paula**  
liven.paula@radiometropole.com.br

Há quem diga que os novos points da boêmia soteropolitana agradam a todos. Mas não é bem assim. O bairro da Saúde, agora apelidado por muitos moradores de 'novo Rio Vermelho', se tornou, por exemplo, o centro das atenções da imprensa nas últimas semanas, com uma disputa gerada por diferentes narrativas. A mesma briga vai se estendendo a outros pontos boêmios da capital.

De um lado, o crescimento comercial, com bares e restaurantes movimentando a área e gerando renda. E do outro, moradores tradicionais acostumados à tranquilidade e ao silêncio da região. A cena é semelhante ao que é visto em outros bairros: pedestres e carros com dificuldade de transitar ao disputar o mesmo espaço com mesas e cadeiras ocupadas por clientes que representam a alegria do comércio às vésperas do verão.

Depois de denúncias de moradores, o Ministério Público da Bahia (MP-BA) recomendou à prefeitura de Salvador a adoção de medidas para combater a ocupação irregular de calçadas e vias públicas, facilitando a mobilidade urbana em vários bairros. Pedidos semelhantes já foram fei-

tos com relação a feiras que também acabam ocupando desordenadamente ruas, como a da Avenida Joana Angélica. Desta vez, a recomendação destaca a instalação de mesas e cadeiras por estabelecimentos comerciais e a presença de ambulantes nas ruas, mencionando 11 estabelecimentos, sendo 6 deles na Saúde. À imprensa, o prefeito Bruno Reis chegou a reagir à recomendação, afirmando que "algumas decisões cabem ao prefeito".

Às vésperas do verão, a recomendação, noticiada, com uma dose de sensacionalismo, como a "exigência de retirada de todas as mesas e cadeiras das calçadas", preocupa comerciantes, que chegam até a colocar em dúvida o futuro dos estabelecimentos com uma possível proibição. Morador e comerciante do bairro há 41 anos, Leo Alonso é um dos que teve o estabelecimento citado pelo MP e se diz assustado.

"Empregamos muitas pessoas, muitas delas moradoras da própria comunidade. Isso é algo importante de se destacar. Ao mesmo tempo, conseguimos mudar a cara do centro da cidade", afirma o comerciante, alegando a importância de manter as ruas da região ocupadas. Moradora da Saúde, Laís concorda com o comerciante, mas acredita que a recomendação será favorável. "Apesar dos pontos positivos dos bares,

a organização não é das melhores. Eles impactam muito no movimento e na locomoção. O trânsito é horrível, ficamos muito limitados para sair e chegar em casa", conta.

O MP deu à prefeitura 60 dias para apresentar um plano contínuo de fiscalização das atividades dos bares na cidade. A expectativa agora, no entanto, é que um novo projeto de lei seja discutido para tentar solucionar o problema.

**Com todo o respeito ao Ministério Público. Eu tenho muitos amigos no Ministério Público, mas tem decisões que cabem ao prefeito"**

**Bruno Reis**  
Prefeito de Salvador

CIDADE



METROPOLE



tomaz silva/agencia brasil

**SALVADOR É O PALCO DA TRANSFORMAÇÃO**

# SALVADOR CAPITAL AFRO



**Novembro está com um calendário intenso de palestras, shows, rodas de conversa e eventos culturais por toda Salvador. A cidade inteira se transforma em um palco para celebrar a cultura afro com arte, história e oportunidades de negócio. Prepare-se para mergulhar nessa energia e viver essa transformação.**

**Confira a programação completa: [salvadorbahia.com/novembro](http://salvadorbahia.com/novembro)**



**SALVADOR**  
PREFEITURA

**#PraTodosVerem:** O anúncio do Salvador Capital Afro tem um fundo vermelho com grafismos que representam a cultura africana e a arquitetura de Salvador. Ao centro, uma figura estilizada com diversos elementos culturais: pandeiro com silhueta afro no meio, tambor, microfone e outros ícones de instrumentos musicais. No topo, lê-se a frase "Salvador é o palco da transformação" na cor amarela, seguida da logo "Salvador Capital Afro" em branco. Na base, com um fundo amarelo, lê-se o texto "Novembro está com um calendário intenso de palestras, shows, rodas de conversa e eventos culturais por toda Salvador. A cidade inteira se transforma em um palco para celebrar a cultura afro com arte, história e oportunidades de negócio. Prepare-se para mergulhar nessa energia e viver essa transformação" e a chamada "Confira a programação completa: [salvadorbahia.com/novembro](http://salvadorbahia.com/novembro)" em preto. Abaixo, no rodapé com fundo preto, temos a marca oficial de turismo da cidade e a marca da Prefeitura de Salvador, na cor branca, assinando o anúncio.



# PEC 6x1 só precisa de 171

James Martins

A pauta da semana é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) apresentada pela deputada federal Erica Hilton, do Psol, que pretende reduzir a escala de trabalho de 6x1 para 4 dias semanais e de 44 para 36 horas no mesmo período. Bafafá nas redes. Aliás, atualmente só o que cai na rede é peixe. Tabata Amaral, em postagem no Insta, confessou que só passou a estudar o projeto (que está em discussão na câmara desde maio) esses dias, desde que ele viralizou. E até Nikolas Ferreira, o mais votado do país, queridinho dos tiozões do zap, precisou de um vídeo de 15 minutos tentando justificar sua não adesão à proposta. Pelo visto, o negócio vai dar trabalho: pra passar ou pra não passar. O paradoxo é que, em princípio, o viral já aumentou a jornada dos parlamentares — que todo mundo sabe não serem muito afeitos ao batente.

Para passar, a PEC precisa do apoio de 171 deputados. 171? Piada pronta. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes classificou a proposta de “estapafúrdia”. O que eles não parecem ver é que, com essa folguinha a mais, o trabalha-

dor vai poder passar mais tempo nos bares e restaurantes, como clientes, e seus lucros aumentarão. O problema é só se o salário vai dar pra pagar a conta. Aliás, por falar em direito adquirido, o menino de 11 anos que vende amendoim, o de 7 que vende empada doce e o de 9 que vende maconha no meu bairro estão comemorando a possível redução da jornada. Apesar de não ter ficado claro se a nova medida será aplicada também ao trabalho que já é ilegal mas que, sem alternativa, pessoas reais são obrigadas a exercer.

Por princípio, sou a favor de que se trabalhe menos. Como disse Lord Keynes: “Os infatigáveis e obcecados fazedores de dinheiro podem nos levar consigo até o colo da abundância econômica. Mas aqueles povos que mantêm viva e cultivam a uma perfeição mais plena a arte da vida, e não se vendem pelos meios de vida, é que serão capazes de gozar a abundância quando ela chegar”. O problema é que estamos muito, muito longe da abundância. Fiquei curioso agora: qual será a opinião de Anitta?

**O paradoxo é que, em princípio, o viral já aumentou a jornada dos parlamentares — que todo mundo sabe não serem muito afeitos ao batente**

fernando fração/agencia brasil







CREDIAFRO

# JUVEN- TUDES É GOVERNO PRESENTE



MAIS ESTUDO



mo  
vi  
men  
to **SOUJUVS**

Gerações, ritmos e trends mudam a todo momento. Mas o desejo das juventudes de fazer o presente e criar o futuro permanece. Por isso, o Governo do Estado chegou junto e lançou o Movimento Sou Juvs.

É hora de criar mais incentivos e dar mais oportunidades nos estudos, na vida profissional, na cultura, nos esportes e no empreendedorismo, contribuindo para um maior desenvolvimento das juventudes baianas. Vamos juntos nessa jornada de transformação e conquistas.



[ba.gov.br/soujuvs](http://ba.gov.br/soujuvs)



GOVERNO  
PRESENTE  
FUTURO  
PRA GENTE